

Agricultores assentados: atores sociais atuando na integração de práticas e formas de organização com o meio ambiente



Bolsista Douglas Machado Robl
Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Vieira Medeiros

INTODUÇÃO:

Na história brasileira o campo sempre teve um papel político e econômico muito importante, dada sua importância com relação às exportações e sua influência em muitas das decisões governamentais. Entretanto, é importante ressaltar que o poder político e econômico sob o olhar das oligarquias rurais tem o campo como o lugar do agronegócio, das comodites, da exportação e conseqüentemente da territorialização do capital. Neste contexto, as populações camponesas, os agricultores familiares, ficaram alijadas do processo produtivo, expropriados e desterritorializados.

Mas, estes sujeitos excluídos de um processo mais global de produção é que são os responsáveis pela produção que alimenta e que dá sustento à população brasileira. São eles que percebem o campo como local de vida e de desenvolvimento cultural, conservando vivas suas tradições, suas formas de relacionamento com a terra que foram herdadas de seus ancestrais.

OBJETIVOS:

Localizar, identificar e mapear os assentamentos na região da Campanha, no Rio Grande do Sul; identificar as políticas de apoio (regulamentares/estimuladoras, formações para agricultores e sensibilização da comunidade envolvida) desenvolvidas por diferentes instituições para a melhoria das práticas agrícolas nos assentamentos;

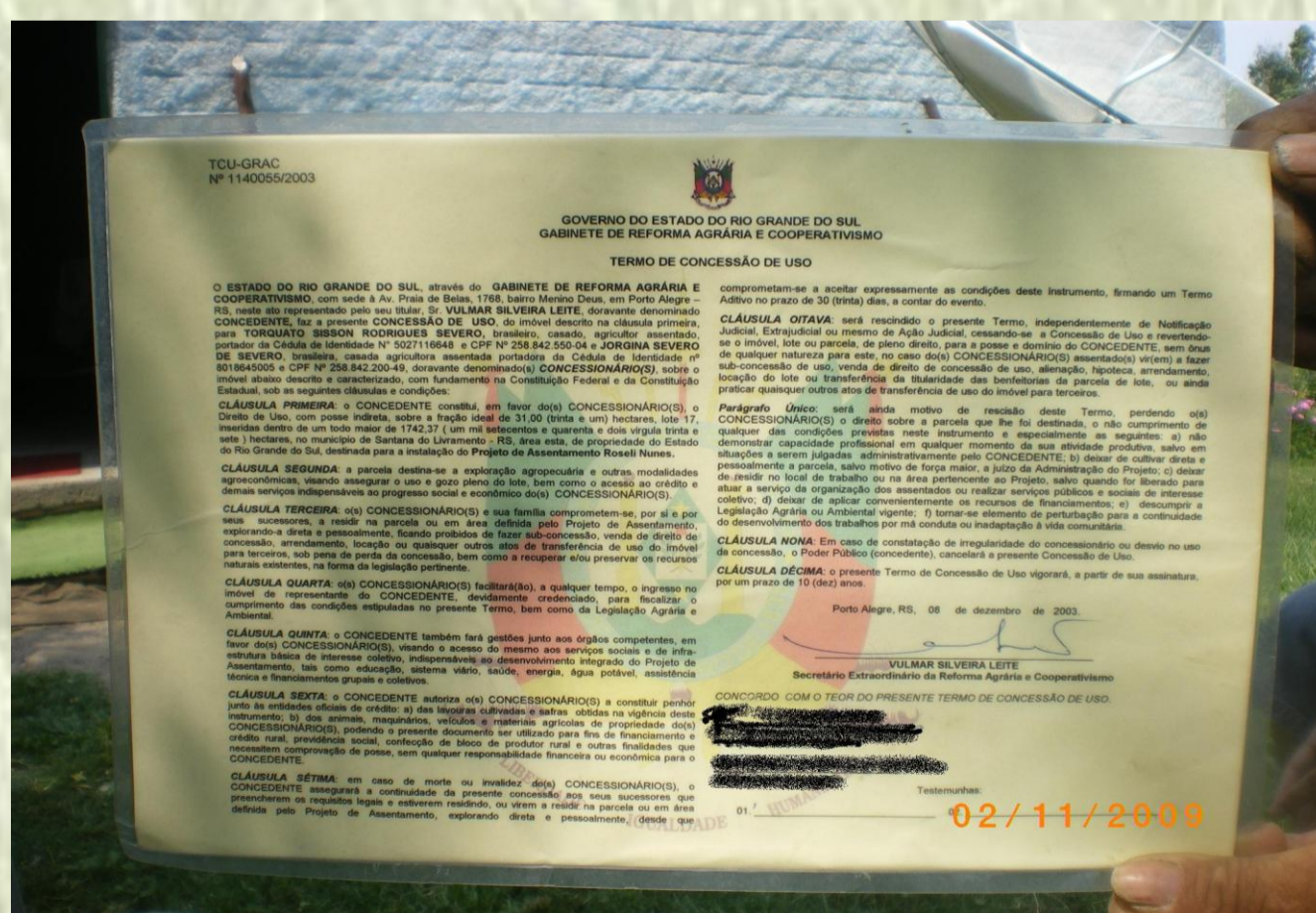
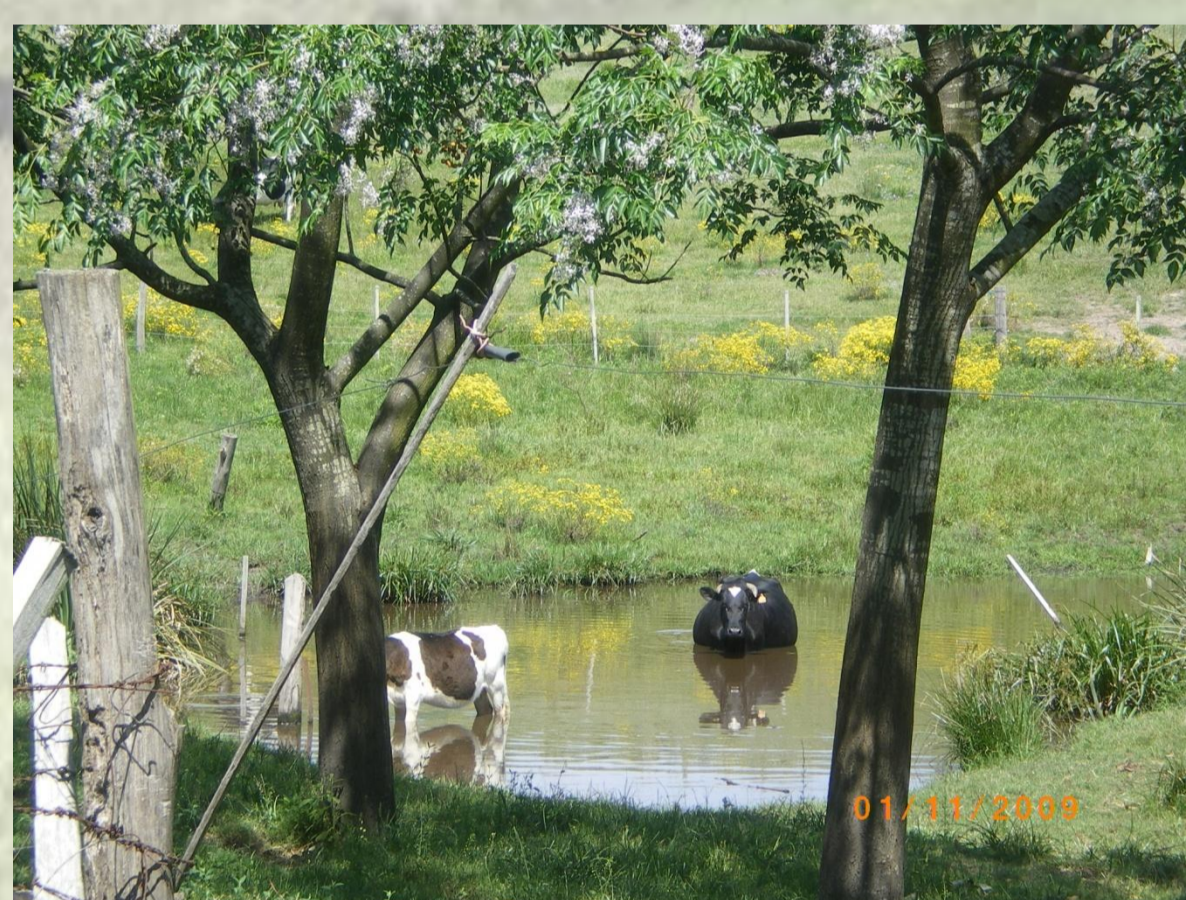
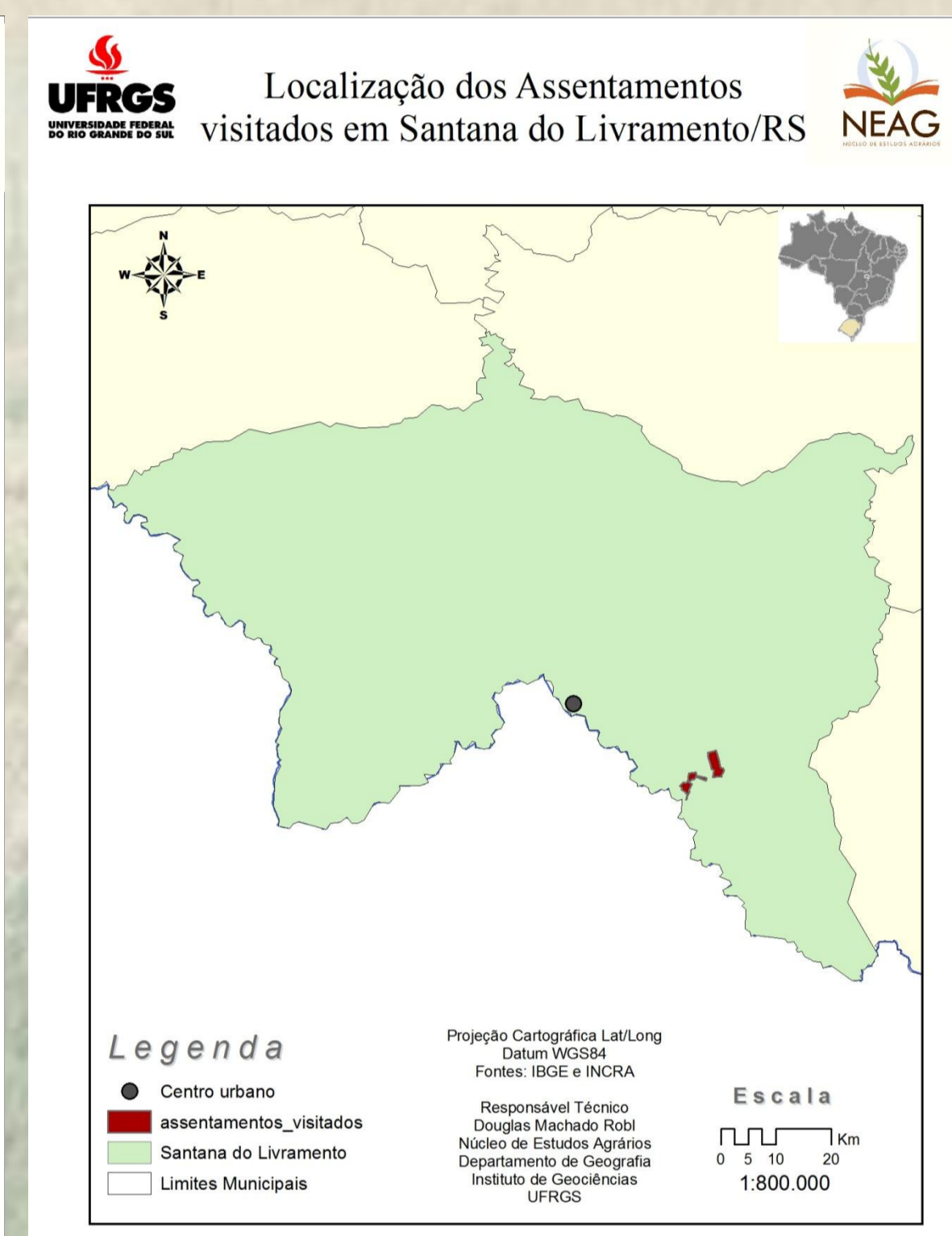
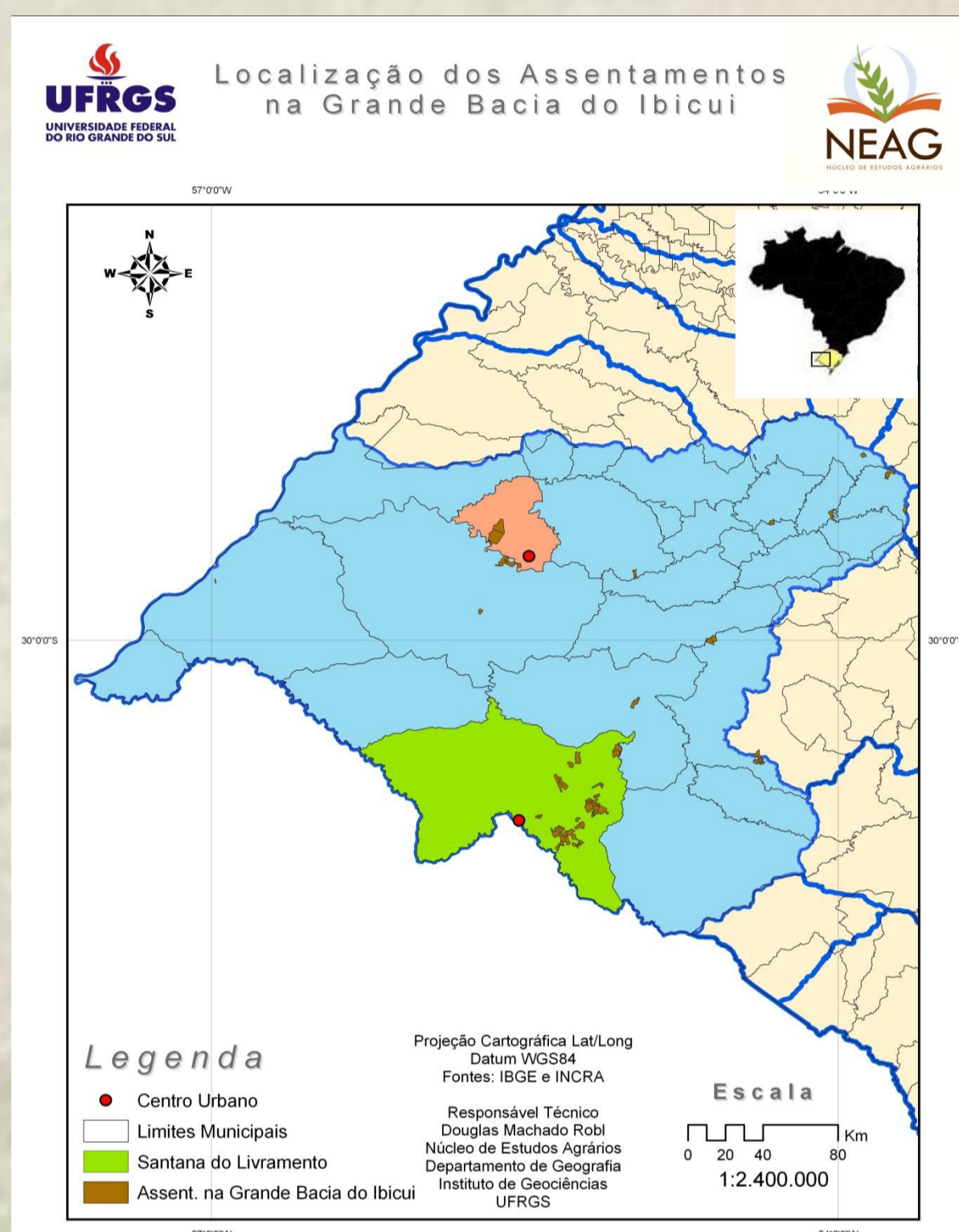
identificar as novas práticas implantadas na região na busca de uma melhor sustentabilidade para suas práticas: plantio direto, agroecologia, redução do usos de adubos químicos e agrotóxicos, rotação de cultivos, proteção contra a erosão, plantação de árvores ou arbustos;

identificar e analisar os impactos dessas práticas nos assentamentos e na região, bem como sua eficácia em relação ao meio ambiente;

relacionar as novas práticas implantadas pelos agricultores assentados à valorização do produto, ao acesso mercado e à sua difusão;

identificar e analisar os impactos ambientais, sociais e políticos destas atividades em escalas local e regional.

identificar a existência ou não de elementos de resistência a estas novas alternativas de produção, analisando suas razões.



Fotos: Douglas Machado Robl
As fotos mostram a produção leiteira como a principal fonte de renda dos produtores, com a fruticultura sendo uma nova perspectiva de renda. Há uma foto que mostra o TERMO DE CONCESSÃO DE USO DA TERRA

PROCEDIMENTOS:

O trabalho de campo realizado nos assentamentos possibilitou a realização de entrevistas semi-estruturadas. Os dados secundários foram coletados junto às instituições públicas e privadas. Os assentamentos foram localizados e mapeados. Foram construídos gráficos, tabelas e mapas temáticos para facilitar a análise das informações obtidas.

Resultados Preliminares:

Através dos relatos obtidos durante a pesquisa de campo, percebemos que os pequenos produtores assentados comercializam a sua produção no mercado local.

A principal fonte de renda dos assentados provem da produção leiteira, mas a fruticultura é a nova alternativa produção nos assentamentos.

Assentado L.O.P.S, que reside no Assentamento Santo Ângelo, identificou o melhoramento do solo de seu lote em virtude do manejo adequado aplicado. Manejo esse relacionado à policultura, adubação do solo e plantio direto. O plantio direto ainda é um grande problema devido ao uso do "secante", sendo Roundup o mais usado, cujo o princípio ativo é o glifosato.

Outro fator importante para a permanência das famílias nos assentamentos do município e que foi relatado pela assentada N, também do assentamento Santo Ângelo, se refere a atuação do pastor Nelson que fez com que compreendessem o significado de possuir um lote. Segundo ele "somente naquela terra seriam felizes".

Também identificou-se a dificuldade de deslocamentos das famílias até ao cidade para escoar sua produção e comprar insumos. Este fator provocou um certo isolamento das mesmas que buscaram nos seus saberes formas para produzir e se reproduzirem social e economicamente.

Referências Bibliográficas:

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira . O Rio Grande do Sul e a busca pela Reforma Agrária In: Roberto Verдум; Luis Alberto Basso; Dirce Maria Antunes Suertegaray. (Org.). Rio Grande do Sul - Paisagens e Territórios em Transformação. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, v. 1, p. 147-162.
MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Camponeses, cultura e inovações. In: América Latina: cidade, campo e turismo. Orgs. LEMOS, Amália I. G.; ARROYO, Monica; SILVEIRA, Maria L. Buenos Aires, CLACSO/USP, 2006. p. 281-293.
LETURCQ Guillaume, LAURENT François e MEDEIROS Rosa M. Vieira, « Perception et gestion de l'érosion et des ressources en eau par les agriculteurs et les éleveurs du bassin versant de l'ibicuí (RS, Brésil) », *Confins* [Online], 4 | 2008, posto online em 09 novembre 2008, Consultado 30 juin 2009. URL: <http://confins.revues.org/index4793.html>
MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. A produção familiar e suas diferentes formas de representação. In: Gáucio José M Arafon; João da Rua; Miguel Ângelo Ribeiro. (Org.). Abordagens teóricas em geografia agrária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007, v.1, p. 169#177.
MEDEIROS, Rosa Maria Vieira, FALCADE, Ivanira (orgs). Tradição versus Tecnologia as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2009.
MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. A produção familiar e suas diferentes formas de representação. In: Gáucio José M